A Bibliothèque de l'Université Cornell
offerte par l'auteur

CORNELL UNIVERSITY,
Library

AURORA BRASILEIRA

Periodico Litterario e Noticioso.

ORGÃO DO CLUB BRASILEIRO.

Anno I : No. 3.—Sabbado, 20 de Dezembro de 1873.

Ithaca, New York.

PUBLICADO NA TYPOGRAPHIA DA UNIVERSIDADE, SIBLEY BUILDING.

UNIVERSIDADE DE CORNELL.

(Nos Estados Unidos d'America.)

Compõe-se de treze Academias:

ACADEMIA DE AGRICULTURA,
" " PHYSICA E CHIMICA,
" " ENGENHARIA CIVIL,
" " ARCHITECTURA,
" " HISTORIA E SCIENCIAS POLITICAS,
" " LINGUAS, Antigas e Asiaticas,
" " " do Norte da Europa,
" " " do Sul da Europa,
" " MATHEMATICAS,
" ARTES MECHANICAS,
" SCIENCIA E TACTICA MILITAR,
" HISTORIA NATURAL,
" PHILOSOPHIA E BELLAS LETTRAS.

Os gráos conferidos pelos estudos de 3 a 4 annos nestas Academias são, os de:

Bacharel em Agricultura,
" " Engenharia Civil,
" " Architectura,
" " Artes,
" " Sciencia,
" " Engenharia Mechanica,
" " Litteratura,
" " Sciencia Veterinaria.

Ha tambem os gráos de Doutor em Philosophia, em Sciencia Veterinaria, e as Cartas de Architecto, Engenheiro Civil, Engenheiro Mechanico, que são conferidos aos respectivos Bachareis, depois de mais 2 annos de estudos, alem dos diplomas de licenceado em Chimica, Physica, Linguas e dos certificados de Jornalismo, etc.

Os exames para admissão na Universidade constão de Grammatica ingleza, Arithmetica, Geographia e Algebra até equações do 2º gráo, inclusive.

Estes exames e as matriculas, teem lugar em 7 de Janeiro e 7 de Setembro de todos os annos.

As aulas começam em 10 de Septembro e encerram-se a 26 de Junho.

As despesas de estudo e residencia, custam, no minimo, um conto e quinhentos mil reis por anno.

A Universidade está situada na Cidade de Ithaca, Capital do Condado de Tompkins, N. Y., distante da Cidade de New York 270 milhas.

E' accessivel por todos os pontos: mas, o melhor é pelo Este tomando-se a Estrada de ferro do Erie—até a Cidade de Owego e desta Cidade directamente a Ithaca pelo ramal da Estrada de ferro Delaware e Lackawanna.

A Redacção deste jornal presta-se promptamente a ministrar mais esclarecimentos a respeito desta Universidade e de todas dos Estados Unidos a todos as pessoas—que o exigirem.

Endereço a
REDACÇAO DA AURORA BRASILEIRA,
P. O. Box No. 483, Ithaca,
(United States of America). New York.

Aurora Brasileira.

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO.

Orgão do Club Brasileiro.

UNIVERSIDADE DE CORNELL, ITHACA, NEW YORK,

ANNO I. *SABBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 1873.* NO. 3.

AURORA BRASILEIRA.

Em sessão de 5 do corrente do CLUB BRASILEIRO, por unanimidade de votos, foi determinado que d'aquelle dia em diante este periodico se constituisse orgão do mesmo CLUB, sob a direcção da commissão abaixo assignada.

Orgão, agora do CLUB, a AURORA declara que o seu primitivo programma de attrahir brasileiros para Cornell, fica ampliado á todas as Universidades e Escholas d'este Paiz,—como uma propaganda patriotica, ou antes como um principio de alta politica, de quem se estremece de enthusiasmo ajuizando o futuro que aguarda o Brasil, se a educação de seus filhos fôr feita nos Estados Unidos.

J. HERCULANO T. DE AQUINO.
ROMÃO A. C. DE LACERDA.
A. DE QUEIROZ TELLES, NETO.

Ithaca, N. Y., 20 de Dezembro de 1873.

COMMUNICADOS.

A Universidade de Pennsylvania, em Philadelphia.

Por um complexo de circumstancias, que não convem lembrar aqui, o Brasil não tem podido acompanhar as uteis reformas que a experiencia e o espirito progressivo de outros povos tem aconselhado e aceito. Não devemos comtudo esperar que o nosso paiz marche sempre no mesmo caminho, timido e incertamente, não só porque está na America e tem diante dos olhos o exemplo dos Estados Unidos, como porque tem de preparar-se para ser, como lhe está reservado pelo destino, um dos mais brilhantes paises do mundo e o futuro fóco das sciencias, das lettras, das artes, da civilisação e do progresso enfim. Este lisongeiro futuro não lhe pode ser contestado senão porquem não conhecer os grandes dotes naturaes que o Brasil tem a vantagem de possuir. Com um clima magnifico e variado, adaptando-se áo cultivo e exploração de todos os generos de lavoura e industria, possuindo grandes e magnificos portos, numerosos rios navegaveis, cujas margens serão um dia o centro de industriosas populações e esplendidas cidades, com uma população, rareada pela distancia, mas que agora começa a congregar-se para a manutenção do interesse commum, o qual é um dos melhores characteristicos da regeneração que o paiz opera por si mesmo, tendo uma indole liberal, uma tendencia vagarosa, porem forte, para o progresso, o Brasil tem o direito de esperar, que, em pouco tempo, sentar-se-ha com vantagem no congresso dos povos livres e adiantados.

Para consecução deste grandioso *desideratum* entendo que está no interesse de todos os nossos compatriotas em lugar de mandarem seus filhos estudarem na Europa, encaminhal-os para os Estados Unidos, afim de aqui frequentarem as suas Universidades,—celebres pelos seus perfeitos systhemas de educação.

Não ha ninguem que desconheça as difficuldades com que lucta a nossa juventude para espancar as trevas da ignorancia.

Já o eloquente Conselheiro Salles T. Homem, em epocha para elle mais gloriosa, disse que a mocidade brasileira, por falta de direcção e espirito publico, debatia-se n'uma sociedade obscura, e muitas intelligencias aproveitaveis passavam desapercebidas, como os nossos rios sem nome nas suas solidões.

Os Estados Unidos d'America formam, sem duvida, um grande povo cujo caminhar rapido para a mais alta civilisação tem justamente admirado o Mundo e attrahido a attenção de todas as Nações. Entre estas, o Brasil não deve ser a ultima a estudar a structura intima da organisação desta sociedade original e grande, e só poderá fazel-o mandando seus filhos á este paiz, onde, á par com a forte instrucção bebida nos Escholas os moços respiram uma atmosphera de liberdade e acostumam-se á vida livre e agitada das sociedades modernas.

Entre as Universidades que se distinguem pela amplitude e liberalidade de seu ensino, acha-se a Universidade de Pennsylvania, situada na cidade de Philadelphia, e especialmente notavel pelo seu curso de Medicina e de Cirurgia.

A sua instrucção está divida em 4 Departamentos—Artes—Leis—Sciencias—e Medicina e Cirurgia.

Conta actualmente em seu seio 848 estudantes e entre elles já 4 brasileiros.

O candidato para o gráo de Doutor em Medicina deve ter 21 annos e ter-se applicado ao estudo de Medicina pelo espaço de 2 annos, sendo estudante particular de um Doutor praticante em Medicina pelo tempo de 2 annos, pelo menos.

Apresentará tambem uma These escripta sobre uma materia medica a qual será examinada pelo respectivo Professor, e depois fará exame de Anatomia, Theoria e Pratica de Medicina, Chimica, Materia Medica, Cirurgia, Obstetricia e Doenças de mulheres e crianças e Institutos de Medicina.

As despezas de residencia e dos estudos custam no minimo um conto e oitocentos mil reis. Esta Universidade como todas deste paiz são no dizer d'um escriptor aptas para dar ao estudante não só completa illustração como a aptidão que todo o ho-

mem deve possuir para cumprir, com vantagem, os deveres para com a sociedade e para com o Estado, para dar como jurado, como testemunha, como eleitor, um concurso intelligente a tudo que interessa os negocios municipaes ou nacionaes, para desquitar-se enfim convenientememte das obrigações impostas a aquelle que possue uma porção da soberania nacional.

Lembro-me de ler algures, que Platão recusou dar leis ao povo d'Arcadia e de Cyrene, sabendo que elle era rico e não podia soffrer a igualdade. Supponho que o povo brasileiro deseja muito a igualdade e é apto para ella, mas não encontra nenhum Platão que lhe abra o caminho-e lhe dê as leis.

Quando a educação dos moços brasileiros nos Estados Unidos não offerecesse outra vantagem real, teriamos a de os tornar aptos para a liberdade e igualdade, qualidades preciosas que livrar-nos-ha no futuro d'uma taboa d'algum Platão que porventura appareça.

G. T. Piza e Almeida.

Philadelphia, 9 de Novembro de 1873.

Estudantes Brasileiros em Philadelphia, Universidade de Pennsylvania.

Curso de Medecina e Cirurgia:—

3º anno—Guilherme Ellis, de S. Paulo.
1º " —Antonio Alexandrino da Silveira Moraes, "
—Gabriel de Toledo Piza e Almeida, "
—Nicolau Tolentino Vianna, "

O Aspecto Interior do Brasil.

Este artigo é prologo de alguns outros mais, que sob a epigraphe "o Brasil no estrangeiro" pretendemos escrever para a *Aurora Brasileira* e é este sem duvida um assumpto de summa importancia para nosso paiz tão mal visto a seus proprios olhos quanto mal apreciado no estrangeiro.

Jà era tempo de saber-se que si o Brasil não rivalisa com a Alemanha, Inglaterra, França, ou Estados Unidos, caminha a par de muitas nações civilisadas da Europa, occupa o segundo lugar na America e adeanta-se para um futuro grandioso e pouco remoto. Ignora-se, entretanto, geralmente, a revolução por que temos passado ultimamente e o estado de progresso que vamos attingindo: passamos quase que desapercebidos do resto do mundo.

Parece-nos que para isto muito concorrem os poucos observadores viajantes que raramente percorrem mais que uma ou outra pequena parte de nosso territorio, os nossos ascendentes e quem sabe si o idioma que fallamos e outras causas secundarias que mais tarde estudaremos. Vemos alguma cousa para reconhecer que a tarefa é pesada e acima de nossas forças, mas nem por isso nos havemos de arrepender, si tendo-a tomado á peito, mais tarde conhecermos não ter conseguido o fim a que nos proposemos, ao contrario restar-nos ha a satisfacção de ter, como obreiro do futuro, concorrido com uma pequena pedra para o edificio social de nossa patria.

E' mister que antes d'estudarmos as que acima dissemos serem causas de nossa obscuridade no estrangeiro, passemos os olhos sobre o aspecto interior que apresenta o Brasil no segundo reinado, de 1840 até o presente.

A monarchia sempre foi um machinismo ronceiro que implicou contradicção com esta natureza possante e viva da America, inimiga de peas que a entorpeção em seo marchar e felizmente o povo brasileiro hoje mais que nunca vae enchergando essa verdade e esforça-se por saccudir o jugo que supporta. A lucta é, pois, entra os dous elementos—rei e povo. Façamos um estudo de cada um de per si.

Des sua maioridade que o Sr. D. Pedro 2º falla em reformas em seu discurso por occasião da abertura das camaras e desde esse tempo até hoje, si essas reformas se realisão ou são de maneira a mais retrogradar-se ou são feitas sem consulta da opinião nacional e d'ahi os máos resultados. E não contente com isto, alem de não fazer pela patria o que está em suas mãos, o actual imperador, senhor absoluto, sabe amoldar a seos desejos e dispõe a bel praser de homens que o escutão como a um oraculo e executão á risca suas ordens: que o digão factos recentes da comedia brasileira cujos actores entrão e sahem de scena muito satisfeitos, não porque agradem ao publico mas porque o autor da peça julga boa a execução.

Em tudo se mette o governo brasileiro e em tudo, crê, sair-se ás mil maravilhas.

Tratando-se de colonisação, que elle é o primeiro a reconhecer de necessidade urgentissima, descansa: nenhum passo dá para, "as condições politicas, economicas e sociaes do paiz" que julga ser uma das "ordens de factos que devem ser attentamente estudados, afim de que no seo desenvolvimento o systema preferido (de colonisação) não encontre serios embaraços que impossibilitem de executal-o com o maior proveito." Entrará no numero d'essas "condições politicas, economicas e sociaes," a verdadeira liberdade de culto que está mais que provado e todos reconhecem ser uma das poderosas causas da negação dos imigrantes pelo Brasil? Não diz isto o que se passou na ultima sessão nas camaras temporia e vitalicia. Ainda ha pouco o paiz presenceou o que se deo com os colonos Inglezes que não encontrarão as fabulas de palacios de ouro e prata com que os agentes de colonisação do governo soem povoar a mente das classes menos illustradas no estrangeiro. Entrará no numero d'essas "condições politicas, economicas e sociaes de paiz" a reforma dos agentes de colonisação? Desejaramos que sim. "A imigração não é o trabalho de um dia," mas entretanto os cofres publicos despenderão nada menos que 12,374: 915862 reis em terras publicas e colonisação de 1853 á 1870 e esta bagatella devida á *nossa inexperencia*. Serão sufficientes as garantias de trabalho, transporte, vendas de terras aos colonos ou fora mister alargar mais o plano d'essas concessões, tratar-se de cumprir e não prometter apenas? Não somos nós os experientes quem hade responder, quando o Sr. ministro do agricultura entende que "os meios até agora tentados não deixarão de produzir algum effeito."

Infestão os sertões do Brasil milhares de selvagens emquanto que os homens de batina, que tão bem tem provado para a cathechese luctão com a Maçoneria e zombão das leis do Estado emquanto os diplomatas vão e vem de Roma, emquanto o governo não se resolve a fazer com que D. Vital appareça a barra do tribunal e o santo varão teve bastante tempo para as suas proesas! O Mexico, entretanto, acaba de separar a Igrera do Estado. Bom exemplo para o Brasil!

O Dr. Couto Magalhaes empenha-se na cathechese, essa gloriosa e humanitaria causa e bons fructos coroão seus esforços indeleveis á gratidão nacional.

Faz-se um pedido ao governo quer de bem publico ou individual, jazem os requerimentos empoeirados nas secretarias dos ministros que lá andão vae ou vem para S. Christorão embutidos nos fardões e si os pelidos passão pelos olhos dos homens de *coupée* teem o sim quando acompanhados de uma duzia de cartas de empenho, cousa não só em voga nas alturas do poder.

Si o governo toma a si a industria, ahi vemos o triste espectaculo que nos apresenta a fabrica de ferro do Ipanema que, diz-se, vae ser montada em grande escala, devido talvez mais aos esforços do prestimoso cidadão que actualmente a dirige antes que aos do governo, que de ha tanto a tem conservado em abandono.

Si entrarmos na analyse da sescholas primarias ou superiores do governo salta-nos logo aos olhos atriste proporção de estudantes para a população do paiz e de modo algum podemos admittir seja isso negação da mocidade brasileira pela instrucção porque, para a prova do contrario, de ha muito que a vemos affluir para as escholas Europeas e grande parte com bastantes sacrificios e hoje aqui estão muitos jovens de varias provincias do Brasil, que vierão á patria de Franklin e Washington em busca dos sãos principios de sciencia e liberdade, cousas de que carecem as escholas brasileiras ainda reguladas pelo systema de palmatoria e sabbatina a despeito das innumeras visitas que o rei litterato andou fazendo a quanto collegio, lyceo, academia e universidade encontrou em sua infructifera viagem á Europa. Não é por certo dos pauperrimos laboratorios e livrarias fechadas das nossas academias que os homens podem sahir habilitados para a vida practica e que importão a boa vontade e illustração dos professores si o governo não lhes attende quando requerem mais este ou aquelle instrumento ou commodidade indispensaveis? Em qual das nossas academias se pode um individuo aprofundar n'este ou n'aquelle ramo especial de sciencia si não existem cursos especiaes de primeira necessidade e o governo insiste pela encyclopedia que tão mal tem provado entre nos? Não temos um curso especial de Artes Mechanicas que tanto serviço podeira prestar á industria, um de Agricultura que tão util seria á lavoura—braço direito e fonte da riquesa do paiz; não temos nem si quer um curso de litteratura tão cultivada e tão original no Brasil.

Si se trata de Exposições como a da Vienna, excellente meio de que dispõe um paiz para fazer conhecer o seo estado de adeantamento, o nosso governo, que tudo requer para si, lá manda meia duzia de amostras de que apenas um terço pode merecer attenção como curiosidade e n'esse caso está a Araucaria Brasiliensis que obteve um diploma de honra, como se sabe. E não é tudo: o governo incumbe de escrever uma biographia do Brasil á um illustradc cidadão que fal-o com verdadeira consciencia de escriptor e esmera-se por chamar a attenção do estrangeiro sobre nos, mas lá vae a obra em idioma portuguez apenas! Julgão por ventura os nossos homens que muito gente a lerá quando nossos proprios irmãos de alem—mar ignorão si no Brasil se escreve como ha pouco disse o Sr. Castello Branco em uma carta publicada em parte no Diario do Rio de Janeiro e parte transcripta no Novo Mundo.

E' esse o aspecto que apresenta o Brasil encarado pelo lado das instituções que o regem e seos maleficos effeitos. O povo, porém, esforça-se por engrandecer-se e é assim que vemos o espirito de associação ir-se gradualmente tornando menos timido; por iniciativa particular vão se fundando colonias que prosperão e a lavoura com o auxilio de instrumentos agrarios poupa terreno, trabalho e tempo; innumeras vias ferreas vão sendo construidas; abrem-se casas bancarias, caixas economicas. companhias de seguros e mais instituições de urgencia; o commercio alarga suas vistas, a industria, posto que em embryão, promette bons resultados e vem a proposito mencionar as fabricas de tecidos em algodão na provincia de S. Paulo e a da fazenda de Macacos na do Rio de Janeiro: a industria no Brasil será em breve um facto já pela abundancia de materias primas naturaes, já pelos conhecimentos que a experiencia nos vae ministrando. A instrucção tem recebido vigoroso impulso de prestimosos Brasileiros como os fundadores da Eschola do Povo, Lyceo de Artes Officios, no Rio de Janeiro, e as escholas nocturnas em grande numero de cidades nas provincias. Fora injustiça não mencionar a dedicação e boa vontade com que os professores buscão supprir as lacunas nas escholas do governo.

A provincia de S. Paulo é um exemplo vivo do quanto pode a iniciativa particular e é bem conhecida a pouca influencia da politica monarchica sobre os filhos do pacifico e tolerante Amador Bueno.

E' esta em poucas palavras a historia da epocha que atravessamos; de um lado o rei e seos homens-machinas a tolherem o caminhar da nação pela senda do progresso, de outro o povo que trabalha e grita avante!

Não será d'essa lucta ingloria entre dous elementos tão poderosos que nasce a nossa injusta apreciação sobre nos mesmos? Cremos que sim, culpamos á ambos culpado e culpaveis.

Não é isso uma base de apreciação para o estrangeiro?

Em breve responderemos.

F. Bueno.

SCIENCIAS E LETTRAS.

A Igreja e o Estado na America.

POR E. LABOULAYE.

Certas ideas ha que, uma vez infiltradas no mundo, agitão os espiritos á maneira de fermento, até triumpharem dos prejuisos que se lhes oppõe, até renovarem a face da sociedade.

A liberdade religiosa é uma d'essas verdades que caminhão atravez dos obstaculos. Apresentou-se timidamente com o nome de tolerancia no seculo XVII; chamou-se liberdade de consciencia no seculo XVIII, hoje seo nome é—separação da igreja e do estado. Os que a defenderão, sob essas denominações diversas, visarão sempre o mesmo fim: libertar a consciencia e secularisar o Estado. Não faltão rasões para justificar o progresso que a liberdade religiosa vae fazendo de nossos dias. Alexandre Vinet foi o apostolo d'essa causa excellente, mas para aquelles a quem a theoria amedronta, para aquelles que temem o desconhecido, talvez não haja demonstração que valha o exemplo de um grande paiz: caminha-se com mais confiança pela trilha onde milhares de homens teem encontrado a paz e a prosperidade. E' o que nos faz crer que se lerá com interesse um exposto da condição religiosa dos Estados Unidos; ver-se ha que com a separação dos dous poderes o Estado ganhou muito e a Igreja nada perdeo.

I.

Des que Constantino, para apoderar-se da nova força que o

elevara ao poder, escolheo como de melhor, que o christianismo fizesse parte do plano imperial e fez se ao mesmo tempo pontifice dos pagãos e bispo exterior dos catholicos, a união da Igreja e do Estado tornou-se a lei dos povos christãos. A religião e a politica fundirão se; a heresia tornou-se um crime, o principe poz ao dispor da orthodoxia os seos soldados e carrascos.

O resultado d'essa alliança foi desfavoravel a civilisação, ao estado, e a religião. Uma vez imposta aos subditos uma regra de fé, não basta punir como culpaveis aos que se affastão do symbolo official, é mister, demais, prevenir o mal impedindo o nascimento da heresia; em outros termos, para a tranquillidade das consciencias, é mister dominar a sciencia e exercer pressão sobre o pensamento. O effeito do dominio d'uma igreja estabelecida foi sempre pear e amesquinhar o espirito indagador e por isso mesmo enfraquecer o genio nacional—que o diga a decadencia rapida da Hespenha e Italia no seculo XVIII, emquanto que outros paizes divididos pela heresia, como a Hollanda e a Inglaterra elevavão-se ao mais alto. A orthodoxia não pode substituir a liberdade.

Ganha ao menos o Estado com essa união? Não. Sempre que uma igreja faz parte do governo, pretende dominar o estado e guial-o como subordinado. Não contente com impor-lhe seos dogmas e disciplina, requer para si o dominio nas instituições que interessão mais ou menos directamente a consciencia. O casamento, as sepulturas, tudo que diz respeito ao estado civil, pertence-lhe em virtude do sacramento; a eschola é sua, é n'ella que se educão as almas, é sua a imprensa, de seu dominio porque dá nascimento á heresia. Em resumo, como sob o ponto de vista religioso toda a sociedade é do dominio da igreja, não ha rasão para existir politicamente livre desde o momento em que a igreja consorciou-se ao estado. E' verdade que nossos reis resistem sempre a essa invasão, buscão secularisar o poder publico, mas quantos conflictos, quanta força esperdiçada n'essa lucta! Do seculo XV ao seculo XVIII vinte annos não decorrerão sem questões com os bispos, já não fallando das querellas com Roma; é esse o fundo da nossa historia. Si a velha França não tem sido o brinco da curia romana devemol-o aos parlamentos e a esses gauleses que luctarão contra as pretenções ultramontanas com uma erudição, coragem e patriotismo que a ingratidão de seos postéros não fará esquecer.

Terá a igreja tirado algum proveito d'essa alliança que alguns catholicos mais ardentes que esclarecidos sonhão em restabelecer? Teve por si a riqueza e poder, duas causas de corrupção; exaltou contra si as consciencias inquietas, os animos independentes. Estabeleceo-se uma orthodoxia official mas a religião tornou-se uma mera formalidade, um envolucro sem vida. Nos paizes catholicos vio-se o povo menos religioso; o atheismo foi o protesto violento contra a igreja imposta; são um exemplo visivel a Italia no seculo XVI e sobretudo a França no XVIII. Revogado o edito de Nantes, fez se um silencio geral, não mais discussões religiosas; que ganhou com isso o christianismo? Existem mais protestantes porem maior numero de philosophos cujo grito de guerra é o grito de Voltaire "*ecrasons l'infame!*" isto é desembaracemo-nos da igreja e da religião que nos impõe. A revolução é filha de homens que a igreja educou e que para ella só tiverão odio e desprezo.

Henrique VIII e Isabel de modo algum tiverão em vista conceder liberdade de consciencia quando introduzirão a reforma em seos estados, só em 1677 é que foi abolido o *de hæretico comburendo*. Henrique VIII e sua filha querião apenas chamar em seo proveito a autoridade do papa e assim poderem dispôr dos poderes religioso e civil, mas o principio do protestantissimo não se prestou por muito tempo a essa despotica pretenção. O catholicismo é uma sociedade jerarchica de que o clero é o governo; o dogma que os chefes espirituaes promulgão, é a lei d'esta sociedade; é força a elle submetter-se sob pena de rebellião. O protestantismo pelo contrario é por essencia uma religião individual; toda egreja reformada é uma communidade de eguaes que não reconhece de todo classe directora. A verdade religiosa não tem para os protestantes o caracter formal e legal que a igreja catholica lhe attribue. Entre os limites da sagrada Escritura esta verdade patentea-se aos que a buscão nas mesmas condições que a verdade scientifica; cada um possue a parte que pode descobrir e comprehender. Considerando a diversidade das convicções como consequencia da diversidade dos animos não se pode professar essa intolerancia doctrinal que tão facilmente acarreta a intolerancia civil. Apezar de divergirem, as igrejas tratão-se como irmãs des que concordão sobre um certo numero de pontos essenciaes; não é, pois, de admirar-se que a Inglaterra chegasse a tolerar os dessidentes no fim do seculo XVII. E' verdade que excusou-se d'esta liberdade aos chamados papistas por não reconhecel-os christãos. E' uma inconsequencia que explica mas não justifica a politica da Italia, Hespanha e França com respeito aos reformados.

A Hollanda precedeo de muito á Inglaterra na tolerancia. Foi essa uma das rasões da influencia e grandeza d'aquelle pequeno paiz nos seculos XVII e XVIII. A Hollanda era a patria dos exilados, a terra da liberdade. Quando em 1646 Stuyvesant, no governo de Nova Amsterdam, hoje New York, perseguia os pregadores discordes com o synodo de Dordrecht e expelia os Quakers por pregarem a liberdade religiosa, os magistrados de Amsterdam censurarão essa perseguição e nobremente dirigirão-se a Stuyvesant n'estes termos; "emquanto os homens se portão pacificamente é mister permittir lhes a liberdade de consciencia. Tacs forão as maximas religiosas dos magistrados de Amsterdam, maximas prudentes e humanas que tiverão por consequencia os opprimidos e proscriptos acharem entre nós um refugio em sua desgraça. Segui-as e sereis bem ditos." A Hollanda admittia a tolerancia, e d'ella á ideia de liberdade de correo mais de um seculo e não foi no velho mundo que germinou esse generoso pensamente.

(*Continua.*)

A Ilha de Marajo' e suas Antiguidades.

A ilha de Marajó tem sido uma terra quasi desconhecida, mesmo para a maior parte dos brasileiros.

Os viajantes estrangeiros, que teem visitado o Amazonas, parecem tambem consideral-a como sem interesse particular, e alguns poucos ornithologos que para alli tem ido, attrahidos pelo grande numero de passaros aquaticos existentes nos seus rios e lagóas—não nos dão muita informação a respeito d'ella. Comtudo, as descobertas, que ultimamente se fizeram, de muitas reliquias dos primitivos habitantes, a tornam uma das mais interessantes regiões do Brasil.

O Brasil passa por ser muito pobre em antiguidades, entretanto que existem em Marajó e nas ilhas de sua vizinhança, accumulações d'ellas, que não cedem em interesse a nenhuma da America. Em 1870, no Pará, um distincto brasileiro, o Sr. Ferreira Penna, chamou para aquellas preciosidades a attenção do Prof. C. F. Hartt, quando este alli se achava na exploração geologica do Valle do Amazonas. Este Sr. mandou um de seus companheiros, o Sr. Barnard, fazer investigações a tal respeito, e o resultado foi uma bôa collecção, que mostrou a riqueza do lugar.

Essa collecção foi descripta pelo Professor Hartt, n'um artigo publicado no *American Naturalist*, de Junho de 1871. Depois do referido descobrimento, o mesmo Sr. Ferreira Penna tem arranjado importantes collecções das ditas reliquias para os Muzeus do Pará e Rio de Janeiro, as quaes obteve não só em Marajó como tambem na costa do norte do Amazonas, opposta a da citada ilha, e continua ainda com grande vantagem para a Sciencia em tão nobre labor.

Na segunda expedição do Professor Hartt, em 1871, com a permissão do Governo, fui encarregado de continuar estas explorações, en este artigo pretendo dar noticia sobre a ilha e os objectos então encontrados.

A ilha de Marajó é de forma quadrangular e tem 150 milhas de extensão do leste para o oeste e 100 milhas do norte para o sul, pouco mais ou menos. Nas partes de leste e nordeste tem uma elevação de 20 a 30 pés acima do nivel do mar, mas para oeste a superficie desce quasi ao do rio, e durante a enchente no inverno, a maior parte fica inundada. Esta parte baixa é cortada em todos as direcções pelos furos do Amazonas, e alem destes tem muitos pequenos rios que despejam a quantidade immensa de agua que cahe no inverno. As margens da ilha são cobertas de mato, onde existem muitas seringueiras, e nesta parte a occupação mais importante dos habitantes, é a preparação da gomma elastica.

Poucas milhas distantes do rio, o mato desapparece, e o resto da ilha é um campo muito proprio para a creação de gado, que lá existe em grande numero.

A structura geologica da ilha é conforme á da terra que limita o rio de ambos os lados.

Excepção a regra que se applica a quasi todos os grandes rios, o Amazonas não desemboca n'um delta recem-formado pelo sedimento da agua, mas em depositos mais antigos que os do presente. Encontrando a corrente do equador, a quantidade immensa do sedimento, que o rio transporta, não pode ser depositado na embocadura, mas é levada a formar a costa de Guiana. Resulta disto, que o rio não augmenta seu comprimento como fasem o Mississippi, o Nilo e outros, mas ao contrario, o mar actualmente ganha, pelo destruição da costa de leste do Pará e de Marajó. Grande parte do oeste da ilha é devida aos depositos presentemente formados pelo rio, onde a força da corrente é quebrada pela intervenção da mais antigua parte do leste.

Já são conhecidas quatro localidades—em que existem as antiguidades, todas ellas sendo elevações artificiaes bastante consideraveis, chamadas ilhas, não obstante que algumas são no meio do campo e raras vezes ou nunca cercadas pela agua. A mais accessivel é a ilha do Pacoval, situada na lagôa de Arary perto do centro de Marajó. Até agora, esta localidade é a unica explorada, mas é provavel que as outras sejam tambem importantes.

A Ilha do Pacoval é distante uma meia milha, mais ou menos, do lado da lagôa com a qual une-se durante o verão por uma estreita lingua de terra baixa, que desapparece com a enchente da mesma lagôa. A ilha tem uma elevação de 12 a 15 pés, acima da mais alta terra ao redor da lagôa, o que mostra a sua origem artificial. Claro é que de proposito a ilha foi assim elevada pelos Indios sobre a extremidade da dita lingua de terra. No fim da estação secca vê se toda a espressura da parte artificial, a qual consta de 20 pés, mais ou menos. A forma da ilha é oval, o comprimento de cerca de 400 pés, e a largura de 200. Ao lado do leste battido pelas ondas ha uma pequena praia, submergida durante a enchente, atraz da qual a ilha levanta-se perpendicularmente. A pequena planicie acima é coberta de arvores bastante consideraveis, entre ellas contam-se algumas pacobeiras e que a ilha toma o nome.

A praia é coberta de pedaços de louça, a qual existe em melhor estado na terra da parte elevada, e d'onde muitos fragmentos são desenterrados cada anno durante a enchente. Esta louça consiste em potes funereos (igaçabas) idolos, ornamentos pessoaes e utensilios domesticos.

A mór parte da louça é muito bem ornamentada com figuras de homem, de animaes e com differentes desenhos e lavôres artisticos pintados ou gravados de uma maneira tal que mostra um apreço de arte abstracta, que raras vezes se encontra entre os Indios do Brasil. E' admiravel que alli entre muitos desenhos toscos, se achem ornamentos usados na architectura e pintura pelos artistas gregos e romanos, assim como tambem pelos modernos. O que é mais importante é que nestas antiguidades a arte está n'um estado tão primitivo, que é possivel seguir o desenvolvimento de muitos ornamentos bem conhecidos, mas cuja forma é tão complicada que ate agora tem sido impossivel descobrir a sua origem.

O Professor Hartt, a quem devo estas observações, tomando para base dos seus estudos as antiguidades de Marajó, tem descoberto a lei pela qual estas formas complicadas se desenvolvem da linha recta, e a publicação de seus estudos marcará uma phase importantissima na historia da arte e da archeologia. Precisa notar que a arte em Marajó provavelmente teve uma origem independente, e não mostra connexão com outro povo conhecido, quer da Europa, quer da America.

As igaçabas são de diversas formas curiosas. As mais interessantes pertencem á classe que ultimamente tem attrahido muita attenção na Europa, sob o nome de *Gesichtsurnen*, isto é, vazos com a representação do rosto humano. A melhor e maior urna, até agora achada, tem 3 pés de altura, mas a sua capacidade não a deixa admittir o corpo inteiro de um homem adulto. Esta, como outras, que examinei, tinha dentro ossos mal conservados, mas que deixavam ver que um esqueleto inteiro foi enterrado, provavelmente depois da dissolução da carne.

Ainda não tem sido encontrados craneos perfeitos no Pacoval, mas o Sr. Penna tem achado na costa ao norte de Marajó, alguns de boa forma que talvez pertencem a mesma raça.

A terra da ilha é misturada com cinzas, o que prova que ella não só foi um lugar de sepultura, como uma aldeia onde os Indios habitaram por muito tempo. Quanto a sua idade é impossivel dizer, como não temos noticias historicas e entre os escriptos dos Jesuitos e outros que primeiramente visitaram

o Marajó, nada encontramos a respeito, podendo imaginar-se como certo o desapparecimento dos habitantes do Pacoval antes do descoberta da America.

Para o Brasil a sciencia da archeologia principia com o estudo destas reliquias. Bastante tem sido feito para mostrar o interesse e a importancia da materia. Temos de esperar resultados mais importantes, na continuação destes estudos, não sómente em Marajó mas em muitos outros lugares no Imperio, em que as antiguidades existem, ou já conhecidas ou ainda encobertas. Cada brasileiro que encontrar alguma curiosidade desta sorte pode fazer um grande serviço a Sciencia e ao Brasil, entregando-a á algum archeologo, para ser depositada num Musêo publico, junto com notas da localidade e das circumstancias em que foi encontrada.

O. A. Derby.

Luiz de Camoes.

Um grande poeta é o attributo de uma grande epocha, e uma grande epocha dá nascimento a um grande poeta. Isso se pode diser de Portugal, como de todo o paiz civilisado. A India tem *Ramayana*, ou os Feitos de Rama; a Persia *Schah-Nahmeh*, ou o Livro dos Reis; a Grecia a *Iliada*; Scandinavia o *Nibelungenlied*, e Portugal *os Luziadas*. Este poema commemora a epocha heroica de heroicos feitos da nação Portugueza. Portugal, inspirado no tempo das novas ideias de então, foi o que mais sobresahio nas aventurozas descobertas. D. Raphael Bluteau não exagera quando assignala a parte que Portugal tomou n'essas descobertas, e descreve suas conquistas sob D. Manoel disendo estenderem-se:

"Desde o Cabo da Boa Esperança na Cafraria, até o Cabo de Siampó na China, quatro mil legoas no que rodeão as Uvayas de Ormuz e do mar vermelho mil e duzentas legoas; no Brasil começando da boca do Rio das Amazonas até a entrada do Rio da Prata, mil e quarenta legoas: na Africa, toda a vastidão d'aquella grande Provincia, que contem as Comarcas de Xerquia, Gerabia, e Dabida, e outros Senhorios, Cidades, Emporios e Castellos."

Ainda mais eloquente é Pedro Nunes quando assim falla d'essa idade de ouro em descobertas:

"Os Portuguezes ousarão commetter o grande mar oceano; entrarão por elle sem nenhum risco: descobrirão novas ylhas, nova terra, novos mares, novos povos, e o que mais he? novo ceo e novas estrellas, e perderão-lhe tanto o medo, que nem a quentura da torrida zona, nem o descompassado, frio da extrema parte do sul, com que os antigos escriptores nos ameaçavão lhes poude estorvar: que perdendo a estrella do norte, e tornando a cobrar; descobrindo, e passando o temeroso Cabo da Boa Esperança: o mar da Ethiopia; da Arabia; da Persia poderão chegar a India. Passarão o rio Ganges tão nomeado: a grande Taprobana e as ylhas mais Orientaes. Amostrarão nos ser a terra mór que o mar; e a ver hi antipodas."

Camões nascêo no mesmo anno em que morrêo Vasco da Gama, isto é em 1524, e Lisboa orgulha-se de ser sua cidade natal, ainda que outras, como se dá com Homero na Grecia disputem essa distincção. Completou em 1542 na Universidade de Coimbra os estudos que começara em Lisboa, e para esta regressou não muito depois. Ahi aguardava-o a sorte de todos os poetas, e elle assim descreve a sua primeira impressão ao contemplar uma mulher, que encontra na igreja, em um dos mais solemnes dias de serviço:

"Meus sentidos então livres estavão,
Que ate hi foi contente o seu destino,
Quando huns olhos de que eu não era dino
A furto da rasão me salteavão.
A nova vista me cegou de todo
Nasceo do descostume a estranheza
Da suave e angelica presença."

Esta paixão foi causa de seu exilio de 1546 á 1549 em Ceuta, Africa, então sob o dominio portuguez, e resa a tradicção que n'um combate com um dos Corsarios, que infestavão o Mediterraneo, perdêo o olho direito. Durante estes trez annos, seu bravo e intranquillo espirito empregou-se em combates com os mouros, caçadas pelo deserto e outras empresas temerosas. De volta aEspanha a devoção por um amigo envolve-o n'um conflicto do que resultou-lhe ser preso, e solto associou-se á expedição de Fernão Alvares Cabral, que partio para Gôa a 25 de Março de 1553. Camões demorou se desesete annos no Oriente. Ao peso de mil soffrimentos, privações, perigos, e prisão, e regressou levando comsigo como thesouro seu grande poema os Luziadas. Os sonetos, elegias e odes escriptas n'esse periodo de tempo, constituem uma anti-biographia expressiva e tocante do sensivel, bravo e infeliz poeta. Nessas canções harmoniosas busca elle mitigar o coração saudoso e magoado. Muitos dos sonetos perfeitos de forma, ternos no sentimento, e harmoniosos no rhythmo, são dignos rivaes dos immortaes sonetos de Petrarca e distinguem-se pela mesma pureza de pensamento, delicadeza de expressão, graça de phraseado e pelas lindas côres dos sentimentos. Camões escreveu mais de tresentos e cincoenta sonetos, cada um contendo uma phase de sua vida, suas dôres, esperanças e duvidas; o soneto sobre a morte de Catharina de Athayde que assim começa:

"Alma minha gentil,"

é uma verdadeira gemma de poesia.

Camões é conhecido entre nós principalmente como poeta epico, e os Luziadas são classificados como um dos mais importantes poemas dos tempos modernos, em quanto que bem poucos conhecem a fertilidade do seu lyrismo. Como Shakespeare, Camões fez do soneto um meio de personificar e transmittir conhecimentos de sua vida intima. Nos ultimos dias d'uma vida de vãs esperanças, mallogrado amor, injusta prisão e desterro, mentida amisade, e mal apreciados trabalhos, o poeta lançou do espirito fatigado de pezar e soffrer o soneto em que, como o velho Patriarcha, lamenta o dia em que nascêo e termina disendo:

Oh gente temerosa não te espantes,
Que este dia deitou ao mundo a vida
Mais desgraçada que jamais se vio!

Como os grandes poetas Camões não nasceo para ser feliz porque nasceo muito sensivel, apaixonado e despresador do vil e injusto. Conhecia sua dignidade e merito e não sabia occultar sua superioridade e direitos a um tratamento nobre como costumava dar aos demais. Morreu na pobreza, mas, como deve ser lembrado, Portugal gemia ao peso do infortunio, derrotado na guerra, afflicto de terremotos, sêde, fome e peste e o sol do poeta descambou por entre nuvens e elle soffreo com o padecer da terra natal. Legou-lhe, porem, os Luziadas onde buscou glorificar os seus annaes d'ella, e illustrar seus feitos e heroes. O poema comprehende não somente a historia da descoberta das Indias por Vasco da Gama, mas tambem outros feitos de nobreza e valor que não são meros episodios mas sim uma parte essencial da obra como a julgava o autor quando assim se exprime:

As armas, e os Barões assinalados
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca d'antes navegados,
Passaram ainda alem da Trapobana,

e pouco adiante,

As memorias gloriosas
D'aquelles Reis que foram dilatando
A Fé, o Imperio. . . .

Si Camões peccou por não ter dado unidade ao poema é que visára antes o renome de sua patria, que a perfeição da obra; era um coração que se enchia e abrasava de patriotismo. Quando o auctor dos Luziadas escreveo esta obra monumental, era Virgilio o unico modelo epico, e d'ahi o poeta portuguez entendeo dever introduzir a Mythologia, que se mistura inconvenientemente com os Santos e Pessôas da Igreja. Baccho oppõe-se a viagem, e Venus intercede a Jupiter pelos navegantes: o cabo de Boa Esperança ou o cabo das tormentas é personificado na figura agigantada do Adamastor, que

Se nos mostra no ar, robusta e valida
De disforme e grandissima estatura
O rosto carregado a barba esqualida.

Este vasto gigante

que este era o segundo
De Rhodes estranhissimo Colosso,

esforça-se em vão por intimidar aos marinheiros, que escutavão suas terriveis prophecias, em que vião personificados os soffrimentos e fatal destino dos antigos navegantes. O censor do Santo Officio, que deo permissão para se imprimir o poema de Camões, diz:

"Que n'elles não achou causa alguma escandalosa nem contraria a fé e bons costumes, somente lhe pareceu que era necessario advertir aos leitores que o auctor para encarecer a difficuldade da navegação e entrada dos Portuguezes na India usa de uma ficção de deuses gentios. Permitte que a dita fabula dos deuses dos gentios são demonios."

Quasi que lamentamos que o santo Padre que deo o *m primatur* não o recusasse afim de que a Mythologia fosse eliminada dos Luziadas, porem são o maior monumento da lingua portugueza e perpetuaram, por mais tempo que é dado a uma historia, os feitos dos Varões illustres d'aquelle periodo de movimento na historia do Mundo. Muitos d'entre nós aprendem a lingua em que Camões escreveo, lingua que tambem falla um grande povo do nosso continente.

Como todos os grandes poetas, sentia que suas obras não seriam de todo esquecidas e não era um egoismo, ou amor proprio, mas a consciencia de representar um papel no viver nacional, de representar seo poder e gloria. Assim se exprime em uma ode:

O rudo canto meu que resuscita
As honras sepultadas,
As palmas já passadas
Dos bellicosos nossos Lusitanos
Para thesouro dos futuros annos
Convosco se defende
Da lei Lethêa á qual tudo se rende.

A nação vive e o poeta viverá tambem. Em todo o verdadeiro poeta encarnão-se e personificão-se o espirito do tempo, e o espirito do povo seu irmão.

C. C. SHACKFORD,
Prof. de Rhetorica e Litteratura.

Impressoes de uma Viagem do Rio de Janeiro a Ithaca.

(Continuação.)

A aurora succedeu um lindo dia e após d'este dois mais, até que a nova de avistar-se terra, veio alvoraçar-me tirando-me d'esse estado de torpôr, que os choques de diversos sentimentos sôem trazer ao espirito.

Era a primeira vez que embarcava e apezar de não enjôar muito, conservei-me até alli aborrecido.

Vinham então a bordo comigo, alem do meu mencionado parente, José Custodio Alves Lima, meu collega hoje na Universidade, môço distincto pelas suas qualidades moraes e notavel pela sua intelligencia, o Dr. Cassio da Costa Ferreira, e outros passageiros, os quaes por uma animada conversação faziam me por alguns momentos esquecer as minhas magoas.

A 29 ás 9 horas da noite, á um tiro de peça, davamos fundo na Bahia de Todos os Santos. A cidade era então illuminada e a lua brilhava n'um céo despido de nuvens. Apercebia-se vagamente em incerta penumbra os vultos de diversos edificios e os dos navios fundeados no porto.

Passei toda noite contemplando este espectaculo, que se me apresentava como um sonho fantastico, e que lembrando aquellas lendas e historias de fadas de pessôas encantadas, que tantos vezes quando menino ouvi á gente supersticioza, fazia-me perguntar a mim mesmo, se por acaso algum genio maligno não teria tambem adormecido o meo corpo no lar paterno,—emquanto que o espirito divagava n'aquellas regiões, por um tempo marcado.

A scena, porem, foi lentamente se transformando em outra e a claridade da lua e da illuminação da cidade forão substituidas pela rozea e dourada luz da manhã de 30 de Janeiro, e as os 7 horas desembarcava com os meos mencionados companheiros na velha cidade de S. Salvador, berço de tantos heroes, —a fallada primogenita de Cabral.

A Bahia apresenta ao viajante um quado sublime e fascinador: assentada sobre um extensa collina com os pés no mar, coroada de verduras e de flôres, parece o Eden de que fallão os poetas.

Com o pouco tempo que tivemos, apressadamente, não deixamos de admirar a Igreja da Conceição da Praia, que é toda de marmore e illuminada á gaz, e os magnificos templos de S. Pedro com o seo zimborio, e os ricos chafarises de bronze e de marmore, com especialidade os do Commercio, do Terreiro e do Collegio, assim como o Passeio publico e o Theatro.

O Palacio da Presidencia, a Assembleia, a Thesouraria, o Correio, a Camara Municipal, a Eschola de Medecina, a Bibliotheca, o Hospital Militar, as Praças do Commercio e do Mercado, são pela maior parte grandes edificios, porem de uma architectura singular, pois foram construidos ainda no tempo dos Governadores das capitanias. Sentí muito não poder demorar-me nesta cidade afim de conhecer o passado destes edificios, que está ligado, talvez, á factos de bastante valor para a nossa historia patria.

Como obras recentes e importantes distinguem-se a Alfandega, com uma ponte excellente para descarga—e um *Elevador* então em construcção, o unico no Brasil, e que não vi nenhum tão grande e forte em New York, e as duas linhas de bonds para os arrabaldes que me diceram serem magnificos, particularmente os da Barra, mar grande, Bomfim, Itapagipe e Brotas.

Desgostei-me contudo de notar ainda n'aquella cidade certos costumes originaes, e que como brasileiro desejo ver o mais breve possivel banidos de nosso paiz.

E' a agglomeração de immensa quantidade de gente de côr preta que se encontra por toda a parte, e que podia ser mudada para o interior; o uzo das celebres *cadeirinhas* que vão decerto morrer agora com o *Elevador;* o costume das saias e turbantes das pessôas de côr e o da mysteriosa mantilha de certas gentes.

Apezar porem de tudo isto, e de algumas pessôas julgarem que a Bahia retrograda, eu entendo que ella caminha, embora lenta mas forte, e um dos grandes impulsos para a sua prosperidade será o prolongamento da sua Estrada de ferro,—e a construcção das projectadas docas.

T. DE A. CASTRO.

Continua.

Soneto.

Meos sonhos de porvir e a mocidade
E tudo que em meo ser de puro havia,
Em uns olhos de mulher que me illudia
Me illudindo eu fui gastar com lealdade.

Mas agora que a cruel realidade
O veo me vem tirar, que me cobria
A vista e o pensamento noute e dia,
So' resta d'esse affecto uma *saudade*.

O peregrino que pousa na floresta
Lembra o canto dorido da avesinha,
Que o fez adormecer em calma sesta:

Possa o triste soar d'esta mesquinha
Lyra, que já entoou hymnos de festa,
Meo nome te lembrar, ó vida minha.

**

Evangelina.

(TRADUCÇAO PARAPHRASTICA.)

Vêde aqui juncto ao mar ainda é esta
dos tempos primitivos
a collossal floresta.
Os pinheiros altivos,
formando sons das folhas nos rumores,
e os abetos rendados
de musgos e verdores
do crepusc'lo nas sombras confundidos
que aos céos afortunados
graves levantam ramos estendidos;
e são bem simelhantes
aos druidas antigos,
prophetas de voz grave, de semblantes
austeros, pensativos,
aos velhos menestreis de barba espessa
caida sobre o peito.
A's rochas cavernosas arremessa
o mar espumea onda,
e o som profundo em natural effeito
na cava rocha estronda;
e do bosque repondem-lhe os gemidos
em pavidos accentos—
desconsolados, tristes, commovidos
ao rumorar dos ventos.

Vêde aqui juncto ao mar ainda é esta
dos tempos primitivos
a collossal floresta.
Mas onde existem, onde
os peitos compassivos
os puros corações, que á sombra sua
pulavam, palpitavam,
como salta o cabrito, que se esconde
no bosque, se á clareira quasi nua
acaso ouviu dos fèros caçadôres
os gritos, que soltavam?
Onde hoje existe
a aldeia de cabanas, lar tranquillo,
feliz e nunca triste
dos rendeiros d'Acadia, cuja vida
em tão formoso asylo
corria mansamente como escoam
as aguas dos ribeiros, que banhavam
os bosques verdejantes,
escurecidos ora pelas sombras
da terra não constantes,
mas, que sempre do céo a imagem pura
tranquillos retratavam?
Hoje desertas são tantas herdades,
e os donos, ai dispersos
como a poeira fina, que é levada
través das soledades,
ou folha das alfombras
por musgo e relva sobre o chão formadas
quando no outomno o vento, que murmura
pesado e grosso, as toma
e as róla ennoveladas
no turbilhão dos ares
semeiando as ao longe sobre os mares!
Nada mais resta
e nada mais existe que a lembrança
d'aldeia de *Grand-Prè*, a filha ingenua
da collossal floresta.

Oh vós que tendes crença
n'uma affeição, que soffre e se resigna
nas azas da esperança,
que acreditais tambem na formosura
e mais na força immensa
de um amor dedicado em peito fragil
de uma pobre mulher, sincera e pura,
ouvi, ouvi attentos
a lenda dolorosa, que inda echôa
nos cantos solitarios dos pinheiros
ao rumorar dos ventos,
uma historia de amor d'aquella aldeia,
a Acadia dos contentes,
dos felizes rendeiros de alma cheia
de bondade infinita entre as mais gentes.

FLAVIO REIMAR.

Continua.

NOTICIARIO.

MAIS BRASILEIROS PARA CORNELL.—Chegaram a Ithaca os Srs. Pedro de Mello Souza Junior e José Tibiriçá Piratininga Guaicurú, ambos naturaes da Provincia de S. Paulo e com destino ao estudo de Engenharia nesta Universidade.

O NOVO MUNDO.—Veio ultimamente da Europa n'um dos paquetes de Novembro o Sr. Dr. J. C. Rodrigues, redactor e proprietario deste importante periodico, escripto em portuguez e que se publica em New York.

UNIVERSIDADE DE PENNSYLVANIA.—Por falta de espaço, no numero passado do nosso periodico, deixou de ser incluida a noticia d'esta Universidade, a qual damos agora com grande satisfação.

CLUB BRASILEIRO.—Esse club continua a celebrar regularmente as suas sessões em todas as sextas-feiras, com grande proveito para as lettras patrias e para a causa do Brasil, na união patriotica de seos filhos.

NOTICIARIO.

Luiz de Camoes.—O estudo sobre a vida e obras deste celebre poeta, que publicamos neste numero, é devido a penna do muito illustrado e respeitavel Professor desta Universidade, o Sr. C. C. Shackford, que se desvela em cultivar a nossa lingua e litteratura.

A Igreja e o Estado na America.—Ao nosso distincto collega o Sr. F. Bueno devemos a traducção deste artigo, extrahido do jornal "*Revue de Deux Mondes,*" cuja publicação julgamos opportuna para a questão, que acerca de semelhante assumpto ora se agita no nosso paiz.

O. Bel. O. A. Derby.—Entre os moços americanos que entretecem mais amisade com os brasileiros aqui, acha-se este Sr. que já esteve no Brasil, e que se entrega presentemente, como Ajudante do Prof. C. F. Hartt, ao estudo geologico do nosso paiz. Neste numero damos um importante artigo seu sobre a Ilha de Marajó e suas antiguidades.

Evangelina.—A mimosa traducção paraphrastica desta poesia de Longfellow, que começamos a publicar, é de Flavio Reimar, um dos mais distinctos poetas brasileiros. Foi nos enviada pelo nosso illustre amigo o Sr. Joaquim de Souza Andrade, aquem tributamos sincero agradecimento.

O Sr. Olympio d'A. Alvim.—Este cavalheiro, nosso compatriota e amigo, que tomou parte na festa brasileira de 7 de Septembro, veio ha dias de Salem (Massachusetts) e acha-se entre nós. Vem passar algum tempo em Ithaca, assistindo as experiencias de Chimica e Physica da Universidade. Interpretre dos sentimentos de todos os brasileiros a Aurora se regosija por este facto.

Professor de Mathematicas.—Seguio no dia 5 para a Grecia o Professor L. A. Wait passando a cadeira ao Bacharel Alfredo Taylor Hyde, ultimamente nomeado para este lugar.

Socio Honorario.—Em uma das suas ultimas sessões, o Club Brasileiro elegeu por unanimidade de votos ao Professor C. F. Hartt para seu Socio Honorario.

Cornell Times, Cornell Era e Cornell Review.—São estes os trez jornaes em inglez que publicam os estudantes americanos desta Universidade. A importancia de seos artigos e a uniformidade com que os trez caminham para a soluçao dos problemas da Sciencia, os tornam bastante recommendaveis; e a Aurora não pode deixar de fazer sinceros votos pela sua prosperidade.

The Mississippi Valley and Brasil Steamship Company.—Com este titulo fundou-se ultimamente em New Orleans, uma nova linha de vapôres para o Rio de Janeiro, com escala pelo Pará, Maranhão, Pernambuco e Bahia, que começará a funccionar neste mez.

Recebendo esta noticia a ultima hora e não havendo mais espaço, deixamos de publicar, neste numero, o prospecto da mesma Companhia, que vem marcar uma nova éra para as relações internacionaes do Brasil com os Estados Unidos; sendo de esperar que o Governo do nosso Paiz, preste a empreza toda a animação de que ella é digna.

Commissao Directora dos Brasileiros.—Formou-se ha dias uma commissão composta dos Professores C. F. Hartt, E. A. Fuertes, C. C. Shackford, J. L. Morris e B. P. MacKoon, especialmente para encarregar-se de dirigir a educação e procurar o completo bem estar dos estudantes brasileiros, actualmente aqui existentes, e de todos aquelles que porventura cheguem com destino a esta Universidade.

O sentimento generoso em que se esteia a missão desta nobre, commissão, é o seo melhor galardão—e a Aurora, cheia de reconhecimento, se congratula por este facto, que constitue, por si só, uma das paginas mais brilhantes da historia da Universidade de Cornell.

Fallecimento do Professor Agassiz.—Falleceu em Boston, ás dez horas e um quarto da noite de 14 do corrente, o Celebre Naturalista Louis Agassiz, antigo Professor desta Universidade.

Em 1865, accompanhado do Professor Hartt e assistentes explorou o valle do Amazonas com grandes resultados para a geologia do nosso paiz. Entre as muitas obras que publicou a "Journey in Brazil" é uma das mais importantes e originaes pela illustração e criterio com que é escripta.

A sua morte é uma grande perda para a Sciencia, daqual elle era um dos mais brilhantes luzeiros n'este Seculo, e o Brasil com magoa vê desapparecer um dos seus melhores amigos.

Chronica Mensal.

Amanteticos leitores.

Lamento minha posição, e admiro vossa paciencia: tal é o juizo que deveis fazer d'esta triste creatura que, mensalmente, *afina sua rabequinha.* E é, por isso, que, mui acerdatamente, dizem ser eu mais *critico* que *chronista.* O que, porem, fazer sinão *admirar as magnificencias* d'este mundo de collossos, d'esta *terra phenomenal* que *envia* de seus estados, annualmente, pelo menos, meia duzia de seus filhos para o da paz e tranquillidade eterna?!..

Entretanto, cada terra com seo uso, cada roca com seo fuso, como bem diz o proverbio; e, demais, reza a Biblia: quem com ferro fere, com ferro será ferido! E onde está a pena de Talião, ou, antes, essa theocratica legislação que nos legou Moysés?...

Ah, pobre exilado de Jersey, como vossas sacrosantas doutrinas são conspurcadas em um torrão que se diz liberrimo; como se calcam aos pés idêas sublimes, engrandecidas, ainda, pela luz e saber d'este magestoso seculo que se ensuberbece em adoptal-as?!...

Até n'isto consiste o *imponente* e *assombroso caminhar* d'este paiz!

*

Irra, que o frio é demais! Ainda não está vencida a lettra, e já este maldicto e importuno *cadaver* nos bate á porta, como que aproveitando-se da opportunidade para estender as redeas do seu horrivel dominio!

Avaliai um cidadão–depois de extasiar-se em contemplar as campinas, as flôres, um sereno e ameno lago, sulcado por grande numero de botes e vapôres, as arvores, pouco á pouco, perdendo a verdura de suas folhas para nos apresentarem o quadro indiscriptivel da multiplicidade de côres, as donzellas meigas e puras, quotidianamente, subjugarem com um pizar mimoso e olhares attractivos á corações os mais deshumanos, os passaros confundirem o trinar de seus cantos com o murmurio do regato, que, docemente, vae-se deslizando por entre seixos—entregar-se de corpo e alma aos *mysterios* de um quarto e aos *impertinentes caprichos* do seu infernal fogão!

Tudo, então, muda-se n'esta graciosa terra! Já não são as arvores despidas de seus adornos, as campinas de suas relvas, os ares do cortar e recortar das andorinhas e dos maviosos *robins*, esses sabiás norte-americanos, os carros substituidos por infinidade de trenós..... até a propria conversação submette-se áquella dura lei! Aqui, é a matrona, encapotada da cabeça até os pés, que troca o infallivel *nice, lovely, beautiful morning* ou *evening* pelo medonho, horroroso, inqualificavel *very cold*; ali, e uma *lady*, aborrecida de não poder ostentar a candida e assetinada mão, occulta em monstruosas luvas, que mal balbucia ao seu querido *good-by my dear birdie*: mais alem, é um bojudo camponez, desfeito em pello, que atemoriza aos estrangeiros recem-chegados; finalmente, é um todo de horrores e martyrios em tão hedionda estação!

E tal é a nossa infelicidade que temos de supportal-a até quasi fins de Abril, diariamente, galgando não pequena distancia até a Universidade, muitas vezes marcando o thermometro Fahrenheit 10 graos abaixo de zéro, para assim pagarmos, pouco á pouco, a divida os imposta desde os tristissimos momentos que abandonámos nossos lares, até que consigámos obter um justo premio de nossas locubrações, premio que, como disse alguem, não só será util á nossa patria, ás nossas familias, sinão ainda á nós mesmos.

Ah, bemaventurado dia!....

*

Entre os artistas que, ultimamente, tem-se exhibido no *portentoso palco do Wilgus Hall* merece justa attenção a dançarina Miss Kitty Henderson, antonomasiada *the champion lady clog dancer*.

Já deveis conhecer, leitores, ao menos por fama, o que seja esse *bate-pé* norte-americano e quanto padece um artista para pol-o em practica; affastai, por momentos, vossa attenção e volvei os olhos para seres mais melindrosos: considerai que movimentos ageis, attractivos não arrancará um ente pertencente ao bello sexo executando os terriveis e difficultosos passos, que posição garbosa e augusta não fará por conquistar n'esses momentos de ardôr dançarino, vendo subjugada uma platéa em contemplar sua insuperavel gentileza?!...

Bem triste, é verdade, do homem que se deixa arrastar por esses encantos da natureza; mas, qu'importa si elles arrebatam —n'o para um Eden de delicias, onde sua imaginação curva-se ante tantas grandezas!...

*

Appareceu, á 5 do corrente, no *Library Hall*, o Professor Hiram Corson com sua leitura sobre litteratura. Consta-nos que seu successo foi immensamente brilhante.

*

A companhia Alleghaniense substituio a leitura, fazendo-se ouvir, á 10, não só em diversas arias e quartettos, senão ainda em instrumentos e campainhas.

Longe de poder medir sua força com os celebres campanologos escossezes, comtudo, possue musicos de merecimento, taes como os Srs. L. Percy Williams, que arranca de sua gaita —esse instrumento infantil—sons admiraveis, executando, as vezes, só pelo auxilio de seus labios, musicas difficultosas e W. H. Mershon, que faz do seu tambor uma locomotiva no rodar ou um combate no chover das balas.

*

Está proximo o Natal ou Christmas, como por aqui é conhecido. E' n'este tempo que cada um prepara-se para enviar um presente, uma lembrança ao amigo, collega ou mesmo à algum *ente electrizador* de seus passos; e é, por isso, que todos os negociantes procuram, o melhor possivel, enfeitar suas casas afim de maior freguezia angariar: o confeiterio faz corações, passarinhos, cadêas, em cujos élos—amôr—é lido; o logista ostenta córtes de vestidos de seda, luvas frescas, chales riquissimos; a modista prepara chapéos, vestidos deslumbrantes, polonezas encantadoras, leques offuscantes; o livreiro apinhoa seu estabelecimento de novellas excitantes, obras nitidas; finalmente, até o proprio sapateiro toma parte n'esta festa, offerecendo formosas botinas, elegantes chinellos, cujo calçar é, tão somente, dado aos leves e mimosos pésinhos de uma virgem.

E triste do estudante que com pequena mezada mette-se n'essas grandezas, para elle que o *fim de mez, a bomba e o cadaver* constituem a trindade a mais negra, a mais hedionda!

Só a phrase do poeta

> "Ah! si meo pae soubésse
> Talvez seu filho fizésse
> Melhor figura por cá..."

poderia pintar uma tão critica posição!

*

Convêm não mais escrever por esta vez e, ao mesmo tempo, despedir-me de meos pacientes leitores, fazendo-lhes ardentes votos por felizes sahidas d'este velho anno; assim, boas festas e... ponto.

Rizoque.

Achando-se ainda entre mãos do traductor o artigo do illustrado Professor o Sr. Hiram Corson, com bastante pezar deixamos de publical-o neste numero.

A Redacção.

Livraria Spencer,

MASONIC BLOCK ITHACA.

Os brasileiros encontrarão nesta casa um completo sortimento de livros em todos os idiomas, instrumentos de desenho e objectos de escriptorio.

J. BEARDSLEY, Artista

E

PHOTOGRAPHO,

CASCADILLA ART GALLERY,

No. 7 LINN STREET, - - ITHACA.

ROUPA FEITA P^A O INVERNO,

Camisas, ceroulas, meias, gravatas, luvas, etc.,

G. TUCH,

No. 52 E. STATE ST., - - - ITHACA.

Mandeville & Townsend,

DROGUISTAS E PHARMACEUTICOS.

Completo sortimento de perfumarias, pentes, escovas. etc.

No. 6 EAST STATE STREET, - - ITHACA.

Restaurant do Clinton,

Nos. 8 e 10 N. Aurora St., Ithaca.

AURORA BRASILEIRA,

Periodico Litterario e Noticioso.

PUBLICADO MENSALMENTE Á SAHIDA DOS PAQUETES DA MALA DO BRASIL.

ASSIGNATURA:

Por um anno adiantada, - - - - - $3.00

CORRESPONDENCIA.

Acceita-se dos assignantes para publicar qualquer noticia, artigo litterario ou scientifico. Toda a correspondencia deve ser dirigida, a

Redacção da

AURORA BRASILEIRA,

P. O. Box No. 483, ITHACA,

(United States of America). *NEW YORK.*

THE UNITED STATES AND BRAZIL

Mail Steamship Company.

Esta Companhia é a que por contracto faz o serviço postal entre os Estados Unidos e o Brazil.

Os Paquetes desta Companhia partem do Rio de Janeiro a 25 de cada mez de 30 dias, a 26 nos de 31 dias e a 24 no de Fevereiro, fazendo escala em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

Escriptorio: Rio de Janeiro, Rua Direita, 41.

HOTEL ESPANOL,

21, EAST FOURTH STREET, NEW YORK.

Este Hotel acha-se a pouca distancia do desembarque e tem excellentes commodos para passageiros. Seu proprietario pode guiar áquelles que se destinarem a Ithaca.

Consulado Geral do Imperio do Brazil,

No. 13, BROADWAY, NEW YORK.

Consul Geral—L. de Aguiar.

PARTIDA DE TRENS.

DE NEW YORK A OWEGO. Estrada de ferro do Erie. Todos os dias ás 8 horas da manhã e 6 da tarde.

DE OWEGO A ITHACA. Estrada de ferro do Delaware e Lackawanna. Um quarto d'hora depois da chegada dos trens da Estrada do Erie.